

**PROTEÇÃO, PROMOÇÃO E APOIO A AMAMENTAÇÃO:
FORTALECENDO A INICIATIVA HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA****BREASTFEEDING PROTECTION, PROMOTION AND SUPPORT:
STRENGTHENING CHILD FRIENDLY HOSPITAL INITIATIVE****PROTECCIÓN, PROMOCIÓN Y APOYO A LA LACTANCIA:
FORTALECIMIENTO DE LA INICIATIVA HOSPITALARIA
AMIGABLE PARA NIÑOS**

Simone Pedrosa Lima¹
Pedro Henrique Silva de Farias²
Cinthya de Sá Santos da Silva³
Maria Luíza de Oliveira Medeiros⁴

RESUMO

Projeto de extensão universitária que visa fortalecer a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), como estratégia de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno em um Hospital Universitário. A amamentação é fundamental para alcançar as metas globais de nutrição, saúde, sobrevivência, crescimento econômico e sustentabilidade. Nesse sentido, o projeto corrobora com os objetivos de desenvolvimento sustentável proposto pelas Nações Unidas, especialmente o objetivo 3. São realizadas atividades educativas norteadas pelos Dez Passos Para o Sucesso do Aleitamento Materno bem como outras diretrizes do IHAC incluindo o cuidado amigo da mulher e com recém-nascidos graves. O público alcançado pelas ações foram 762 mulheres, que tiveram acesso às informações assertivas favorecendo o conhecimento e segurança das mães no processo de amamentação. Além desse benefício direto, houve o estreitamento entre a universidade e os serviços de saúde, sendo um importante campo para pesquisas na área.

Palavras-chave: Aleitamento materno. Desenvolvimento Sustentável. Educação em Saúde. Relações Comunidade-Instituição.

¹ Professora. Doutora em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Docente da Escola de Saúde da Universidade Federal do Rio Grande Norte – UFRN, Gerente de Ensino e Pesquisa do Hospital Universitário Ana Bezerra/UFRN. Santa Cruz, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: simone.ufrn@hotmail.com.

² Enfermeiro do Hospital Universitário Ana Bezerra-HUAB/UFRN. Mestre em Saúde Coletiva pelo programa de Pós-Graduação da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi/UFRN. Santa Cruz, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: pedro_hsilvaf@hotmail.com.

³ Discente do curso de Enfermagem do Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. E-mail: cinthyadesa@hotmail.com.

⁴ Discente do curso de Enfermagem do Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. E-mail: malumdrs.mlo@gmail.com.

ABSTRACT

University extension project that aims to strengthen the Baby Friendly Hospital Initiative (BFHI), as a strategy to promote, protect and support breastfeeding in a University Hospital. Breastfeeding is essential to achieve the global goals of nutrition, health, survival, economic growth and sustainability. In this sense, the project corroborates the objectives of sustainable development proposed by the United Nations, especially objective 3. Educational activities guided by the Ten Steps to Successful Breastfeeding are carried out as well as other IHAC guidelines including woman-friendly care and with serious newborns. The public reached by the actions were 762 women, who had access to assertive information favoring the knowledge and safety of mothers in the breastfeeding process. In addition to this direct benefit, there was a narrowing between the university and health services, being an important field for research in the area.

Keywords: Breastfeeding. Sustainable development. Health education. Community-Institution Relations.

RESUMEN

Proyecto de extensión universitaria que tiene como objetivo fortalecer la Iniciativa Hospital Amigo del Niño (BFHI), como una estrategia para promover, proteger y apoyar la lactancia materna en un Hospital Universitario. La lactancia materna es esencial para alcanzar los objetivos mundiales de nutrición, salud, supervivencia, crecimiento económico y sostenibilidad. En este sentido, el proyecto corrobora los objetivos de desarrollo sostenible propuestos por las Naciones Unidas, especialmente el Objetivo 3. Se llevan a cabo actividades educativas guiadas por los Diez pasos para una lactancia exitosa, así como otras directrices del IHAC, incluida la atención amigable para las mujeres y con Recién nacidos serios. El público al que llegaron las acciones fueron 762 mujeres, que tuvieron acceso a información asertiva que favorecía el conocimiento y la seguridad de las madres en el proceso de lactancia. Además de este beneficio directo, hubo una reducción entre la universidad y los servicios de salud, siendo un campo importante para la investigación en el área.

Palabras clave: Lactancia Materna. Desenvolvimento sustentável. Educação em saúde. Relações Comunidade-Instituição.

INTRODUÇÃO

A amamentação é fundamental para alcançar metas globais de nutrição, saúde e sobrevivência, crescimento econômico e sustentabilidade (WHO, 2003). Quando exclusiva por 6 meses fornece a nutrição e energia necessários para o crescimento e desenvolvimento neurológico. Além 6 meses, a amamentação continua a nutrir de forma eficaz e com qualidade, juntamente com a alimentação complementar adequada, ajuda a prevenir fome, desnutrição, obesidade (WHO, 2002). Garante a segurança alimentar dos bebês, pois práticas inadequadas de alimentação prejudicam a saúde, o desenvolvimento e a sobrevivência de infante, crianças

e mães. Melhorias na promoção do aleitamento poderiam salvar mais de 820.000 vidas por ano (VICTORA, 2016). Quase metade dos episódios de diarreia e um terço de infecções respiratórias são devidas a práticas inadequadas de amamentação.

Os benefícios da amamentação não se limitam à criança, pois estima-se que 20 mil mortes maternas por câncer de mama poderiam ser evitadas a cada ano melhorando as taxas amamentação, associando-se também à redução da mortalidade materna por hemorragias puerperais pelos efeitos da amamentação no útero pós-parto (CIAMPO; CIAMPO, 2018; WHO, 2018). Soma-se a isso os benefícios econômicos, de maneira que o aumento das taxas de aleitamento materno poderia adicionar US\$ 300 bilhões à economia global anualmente, ajudando a fomentar trabalhadores e líderes mais produtivos. Por conseguinte, a amamentação é uma fonte de nutrição não poluente, sem custos, sustentável e natural. Os substitutos do leite materno são responsáveis por emissões de gases com efeito de estufa em todas as etapas da produção, transporte, preparação e uso, além de gerar mais resíduo. Assim, é nítida a contribuição do aleitamento materno para diversos objetivos de desenvolvimento sustentável, sendo enfatizadas, pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), as metas 1, 2, 3, 4, 5, 8, 10 e 12 (WHO, 2018).

Reforçando a importância do aleitamento materno como uma estratégia para a promoção da sustentabilidade, a Semana Mundial da Amamentação (SMAM) de 2018 tinha como tema: “Amamentação é a base da vida” e como objetivos: informar as pessoas como a amamentação está ligada à nutrição, segurança alimentar e redução da pobreza; envolver-se com indivíduos e organizações visando maior impacto, e estimular ações para promover amamentação como parte da nutrição, da segurança alimentar e de estratégias para a redução da pobreza. (WHO, 2018).

Corroborando com todos os benefícios já elencados do aleitamento materno, em 1989, a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o UNICEF publicaram os Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno, dentro de um pacote de políticas e procedimentos que os serviços de maternidade e de recém-nascidos devem implementar para apoiar o aleitamento materno (WHO, 1989). A Declaração Innocenti sobre a proteção, promoção e apoio ao aleitamento materno, adotada em Florença em 1990 (UNICEF, 1991), exigia de todos os governos a garantia de todas as instalações as quais prestam serviços maternos-infantis pratiquem totalmente os dez passos.

Em 1991, a OMS e o UNICEF lançaram a Iniciativa Hospital Amigo da Criança

(IHAC) para ajudar a motivar as instituições em todo o mundo a implementar os Dez Passos. Além desses, a IHAC inclui o cuidado amigo da mulher, pois entende-se que o conhecimento adquirido sobre amamentação durante a gestação, bem como a assistência prestada durante e após o parto são aspectos que interferem diretamente no início e continuidade da amamentação. Periodicamente são lançados documentos que ratificam a importância e o valor da IHAC. O mais atual foi publicado em 2018 e intitula-se “Protecting, promoting and supporting breastfeeding in facilities providing maternity and newborn services: the revised BABY-FRIENDLY HOSPITAL INITIATIVE”, esse documento é norteador para a execução desse projeto de extensão e trata da revisão de todo o pacote de medidas e diretrizes a serem adotadas pelos hospitais amigos da criança (WHO, 2018).

Posto isto, diversos estudos realizados demonstram impactos positivos na implementação da IHAC, sendo eles o aumento do início precoce do aleitamento materno e da taxa de amamentação exclusiva, minimização da suplementação de recém-nascidos com outros produtos além de mostrar os efeitos positivos no enfrentamento das contínuas pressões do mercado comercial, no que se refere à alimentação artificial e uso de dispositivos como bicos e chupetas que dificultam o processo de amamentação plena (WHO, 2018).

Fortalecer a IHAC é o principal objetivo do projeto de extensão em execução e justifica-se pela importância da iniciativa na proteção, promoção e apoio ao aleitamento materno. Soma-se a esse contexto, os benefícios às mães, as quais são informadas e apoiadas, desde a gestação, sobre o melhor alimento para seus filhos, bem como sobre o processo de amamentação afim de que se sintam seguras para promovê-lo e mantê-lo exclusivamente até os seis meses de vida, complementando-o adequadamente após esse período.

Além dos benefícios apontados, o projeto visa impulsionar o desenvolvimento sustentável ao cooperar com o objetivo 3 “Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades”. Vale salientar, que o presente projeto é uma continuidade de outras extensões exitosas, no âmbito do aleitamento materno, que foram executadas desde 2010 no Hospital Universitário Ana Bezerra (HUAB), sendo elas: “A.M.A.R. – Aleitamento materno com amor e responsabilidade”, “amamentar um ato de amor” e “Projeto amamentar como ato de amor e cidadania”. O diferencial dessa proposta é que as atividades são planejadas, executadas e avaliadas a partir das orientações de implementação da IHAC, um documento emitido em 2018 pelo UNICEF, que trata da revisão da iniciativa, que ocorria desde 2015.

Diante do exposto, o objetivo do presente artigo é relatar a experiência dos autores na realização do projeto de extensão intitulado Proteção, promoção e apoio a amamentação: Fortalecendo a iniciativa Hospital Amigo da Criança no HUAB.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência do projeto de extensão universitária realizado no ano de 2019 no HUAB, certificado como Hospital Amigo da Criança desde 1996. O projeto de extensão ora desenvolvido é norteado pela promoção de educação em saúde e orientações de implementação da IHAC. Conta com a participação de discentes da graduação e pós-graduação (Programas de residências médica e multiprofissional vinculados a instituição), docentes e profissionais do HUAB. As atividades são realizadas no hospital e na unidade básica de saúde de Bom Sucesso, sendo o público alvo as gestantes, puérperas com recém-nascidos saudáveis internadas no alojamento conjunto e PPP (pré-parto, parto e puerpério), mães acompanhantes de recém-nascidos internados na UTIN (Unidade de Terapia Intensiva Neonatal) e profissionais de saúde das unidades básica e do hospital.

As atividades desenvolvidas são alicerçadas nos “Dez Passos para o sucesso do Aleitamento Materno” que objetivam capacitar profissionais para informar as gestantes e nutrizes acerca dos benefícios da amamentação, bem como o manejo correto do lactente, além de fornecer informações sobre a lactação, estímulos para a produção do leite materno e resolução de dificuldades para os possíveis problemas durante a amamentação (UNICEF, 2018). Com vistas a melhor compreensão das atividades realizadas, destacam-se a seguir, os dez passos para o sucesso aleitamento materno. São eles (UNICEF, 2018).

Passo 1: Diz respeito às Políticas Hospitalares, cumprir plenamente o Código Internacional de Comercialização de Substitutos do Leite Materno e resoluções relevantes da Assembleia Mundial da Saúde. Tenha uma política de alimentação infantil por escrito que seja rotineiramente comunicada à equipe e aos pais, que seja estabelecido dentro das maternidades sistemas contínuos de monitoramento e gerenciamento de dados.

Passo 2: Objetivo garantir que todos os profissionais de saúde ali presentes tenham conhecimento, competência e habilidades suficientes para apoiar a amamentação.

Passo 3: Discute a importância e o manejo da amamentação com mulheres grávidas e suas famílias, seja na atenção básica urbana e/ou rural, e nos ambulatórios com o pré-natal de

alto risco.

Passo 4: Faz-se de ferramenta para auxiliar e facilitar o contato pele a pele imediato e ininterrupto e como consequência, apoiar as mães a iniciar amamentação o mais cedo possível após o nascimento.

Passo 5: Apoia as mães/família para iniciar o mais breve possível e manter a amamentação, como também gerencia dificuldades comuns, identificação de sinais de fome, pega incorreta, técnica incorreta, auto ordenha, armazenamento de LH.

Passo 6: Surge como forma de conscientizar o não fornecimento de alimentos ou líquidos que não sejam o leite materno a recém-nascidos amamentados, a menos que indicado clinicamente.

Passo 7: Permite que as mães e seus filhos permaneçam juntos e pratiquem o alojamento conjunto 24 horas por dia, durante os dias de internamento hospitalar.

Passo 8: Atividade de ajudar as mães a reconhecer e responder às dicas de alimentação dos bebês.

Passo 9: Aconselhamento as mães sobre o uso e os riscos de mamadeiras, bicos e chupetas.

Passo 10: Tem como finalidade coordenar a alta para que os pais e seus filhos tenham acesso oportuno a apoio e cuidados contínuos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Projeto Promoção, Proteção e Apoio a Amamentação: Fortalecendo a Iniciativa Hospital Amigo da Criança no HUAB, iniciou suas atividades de educação em saúde em março de 2019, com duas reuniões para a apresentação da proposta aos profissionais de saúde do HUAB e para as discentes de enfermagem vinculadas ao projeto. Na oportunidade, abordaram-se os dez passos para o sucesso do aleitamento materno. Ainda no mês de março, as alunas bolsistas juntamente com a enfermeira assistencial responsável pelo projeto, apresentaram aos profissionais de saúde e discentes de enfermagem os passos 1,2,3,4 e 5, por meio de metodologias ativas e aula expositiva.

Os passos 1, 2 tratam respectivamente das seguintes temáticas: Políticas Hospitalares e Competências e habilidades da Equipe. Com o decorrer da atividade foi questionado aos profissionais se eles sabiam que no hospital existia um documento que abordava os 10 passos

para o sucesso do aleitamento materno, alguns sabiam enquanto outros desconheciam. Durante a reunião foi discutido a política de incentivo ao aleitamento materno como também se apresentou o documento descrito. No decorrer dos debates com a equipe, houve um destaque aos 10 Passos, discutindo passo a passo, sendo ressaltado a importância do documento no que se refere as diretrizes básicas para uma política hospitalar que garante a prática da amamentação. Lamounier *et al.* (2019) apontam que os dez passos corroboram com a mobilização e capacitação das equipes de profissionais, auxiliando-os na aquisição de habilidades para as práticas clínicas e de gestão com vistas a promoção e proteção do aleitamento materno, além do apoio a ele nos serviços de saúde.

O passo 3 é abordado no pré-natal de alto risco, duas vezes na semana nos turnos matutino, vespertino e noturno. As temáticas abordadas são: posições de parto, métodos não farmacológicos para alívio da dor no parto, cuidados no alojamento conjunto e a sua importância, uso de substitutos do leite materno e técnica de amamentação e o uso de bicos, chupetas e mamadeiras. Ressalta-se que as temáticas são abordadas por equipe multiprofissional, reforçando o pensamento de Alves *et al.* (2019) que afirma o papel fundamental da equipe multiprofissional na rotina da população, uma vez que, possui o dever de orientar, assistir e apoiar, utilizando uma linguagem simples, contribuindo para o processo psicoemocional. Além do ambulatório do PNAR, também são feitas atividades de educação em saúde na zona rural, no sítio bom sucesso, onde uma vez no mês, são abordadas as mesmas temáticas que no PNAR.

Na aula sobre o passo 4 através de metodologias ativas, solicitou-se aos discentes e profissionais de saúde, registrarem em cartolinas os “motivos para promover o contato pele a pele”. As respostas apontadas foram: termorregulação; vínculo; mãe tranquila; maior chance de amamentação na primeira hora de vida; autonomia materna; redução da dor, dos riscos de hipoglicemia e icterícia patológica; regulação da frequência cardíaca e respiratória. Os resultados apontam que os profissionais e discentes sabem da importância e dos benefícios do contato pele a pele, ou, “Hora de Ouro” na promoção da amamentação na primeira hora de vida.

O passo 4 também é abordado no PPP, as atividades educativas sobre a “A importância do contato pele a pele”, possui como facilitador o enfermeiro obstetra. A ação ocorre por meio de conversa beira leito, revelando a essa mulher/parturiente os benefícios do contato pele a pele, mostrando que é direito dela após o parto ter o bebê junto dela, e que esse

contato ininterrupto na primeira hora de vida traz benefícios para o binômio mãe-bebê, tais quais termorregulação da temperatura, regulação da frequência cardíaca e respiratória, reduz o estresse, estreita vínculos e afeto, como a maior chance da amamentação na primeira hora de vida. A organização dessa prática tem proporcionado um contato breve entre a mulher e seu filho após o parto, ainda na unidade de centro obstétrico, tendo em vista que os trabalhadores da saúde necessitam cumprir normas e rotinas institucionais (SANTOS *et al.*, 2014).

Já o passo 5, foi feito por meio de exposição dialogada entre enfermeiros e discentes, sendo discutido também a importância do alojamento conjunto, os sinais de fome do bebê, pega correta, posicionamento, técnica de amamentação e auto ordenha. Logo após, a enfermeira mediadora juntamente com as discentes adentrou nos alojamentos conjuntos para a abordagem de tal temática com as puérperas.

No Alojamento Conjunto, têm-se a exposição dialogada do passo 5 “Auxílio a mãe durante o aleitamento materno”. Participam dessa atividade, as puérperas e acompanhantes, sendo que o facilitador dependerá da escala, enfermeiro ou técnico de enfermagem. As temáticas abordadas são: sinais de fome do bebê, técnica de amamentação, auto ordenha e armazenamento do leite. Esses temas são de grande relevância para a fase puerperal, período que as mulheres necessitam de apoio e informações. Oliveira *et al.* (2015) afirmam que as dificuldades, inseguranças, falta de informações adequadas e intercorrências vivenciadas pelas mulheres nesse período, contribuem para o desmame precoce. As atividades de educação em saúde são realizadas no mínimo três vezes por semana, variando os turnos de acordo com o cronograma mensal.

Barbosa *et al.* (2017) ressalva que as orientações e avaliações das dificuldades na identificação de sinais de fome, técnica de amamentação, mamas cheias, ainda dentro do ambiente hospitalar, é uma forma simples, sem custos e que não demanda profissional especializado para sua realização, de maneira que poderia ser incorporada aos critérios de alta hospitalar, a fim de identificar e auxiliar os binômios que apresentam algum impedimento no exercício do processo de amamentação, provendo as devidas orientações que retifiquem essas dificuldades e que fortaleçam o vínculo entre o binômio.

Na UTIN há encontros semanais, com a participação de enfermeiros e discentes como facilitadores da roda de conversa com mães/puérperas. Inicialmente têm-se a apresentação dos participantes, sendo realizadas algumas perguntas “quebra gelo” como nome da puérpera, nome do bebê, motivo da internação do bebê. Em seguida, abordam-se alguns temas como:

tipo de respiração, tipos de leite, importância do aleitamento exclusivo. Após esse contato, na semana seguinte, oportuniza-se ao grupo escolher um tema que seja de interesse coletivo, sendo os profissionais, os responsáveis por conduzirem a atividade. Até o momento, o projeto abrangeu 762 pessoas, dentre elas estão gestantes, puérperas, acompanhantes e profissionais de saúde, tanto da rede de atenção básica como hospitalar.

As atividades ora descritas fortaleceram o incentivo e prática do aleitamento materno, corroboraram com a segurança dos profissionais nas temáticas abordadas, além de oportunizar aos discentes a vivência em práticas transformadoras, com consequente ganho profissional e pessoal. Na concepção de Alves *et al.* (2019), as elaborações de ações voltadas a promoção da amamentação corroboram com a sensibilização da sociedade e consequente proteção legal do direito e o apoio ao aleitamento materno.

CONCLUSÃO

A ação de extensão ora desenvolvida, possui frutos positivos em três públicos à saber: mulheres (gestante e puérperas) e seus acompanhantes, profissionais de saúde e discentes. As atividades teóricas e práticas realizadas através das palestras, rodas de conversa e visitas na beira dos leitos oportunizou as mulheres e acompanhantes conhecimentos que favoreceram a autoafirmação e segurança na prática do aleitamento materno.

Em relação aos profissionais, a discussão em torno dos dez passos possibilitou a equipe identificar elementos nas técnicas e abordagens adotadas junto as mulheres que podem potencializar ou fragilizar a prática da amamentação nos serviços de saúde.

Por último, os discentes (graduandos e residentes multiprofissionais e médicos) que vivenciam as atividades desenvolvidas no projeto, são partícipes de ações transformadoras que propiciam acréscimos significativos ao currículo acadêmico relacionado à vivência prática, desenvolvendo a habilidade de agir de forma transformadora no seu futuro campo de trabalho através da articulação educação–prevenção com o consequente ganho profissional e pessoal.

Em linhas gerais, o projeto Proteção, promoção e apoio a amamentação: Fortalecendo a iniciativa Hospital Amigo da Criança, tem contribuído para a transversalidade da temática no HUAB entre os profissionais como também na redução do desmame precoce e consequentemente mortalidade infantil no interior do Rio Grande do Norte.

REFERÊNCIAS

ALVES, F. L. C.; CASTRO, E. M.; SOUZA F. K. R.; LIRA, M. C. P. S.; SAMPAIO, F. L. R.; PEREIRA, L. P. **Grupo de gestantes de alto-risco como estratégia de educação em saúde.** Rev Gaúcha Enferm. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180023>.

ALVES, Y. R. *et al.* **A amamentação sob a égide de redes de apoio: uma estratégia facilitadora.** Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, 2020. Acesso em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452020000100208&lng=en&nrm=iso>.

BARBOSA, G, E, F. *et al.* **Dificuldades iniciais com a técnica da amamentação e fatores associados a problemas com a mama em puérperas.** Rev Paul Pediatr, v. 35, n. 3, p. 265-72, 2017.

CIAMPO, L. A. D.; CIAMPO, I. R. L. D. **Breastfeeding and the Benefits of Lactation for Women's Health.** Rev Bras Ginecol Obstet. v. 40, n. 6, p.354–359, 2018.

LAMOUNIER, J. A.; CHAVES, R. G.; REGO, M. A. S.; BOUZADA, M. C. F. **Iniciativa Hospital Amigo Da Criança: 25 Anos De Experiência No Brasil.** Rev. Paul. Pediatr., v. 37, p. 1-8, 2019. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1984-0462/;2019;37;4;00004>>

OLIVEIRA, C. S. *et al.* **Amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce.** Rev Gaúcha Enferm., v.36, p.16-23, 2015.

SANTOS, L. M.; SILVA, J. C. R.; CARVALHO, E. S. S.; CARNEIRO, A. J. S.; SANTANA, R. C. B.; FONSECA, M. C. C. **Vivenciando o contato pele a pele com o recém-nascido no pós-parto como um ato mecânico.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 67 n. 2 p. 202-7, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v67n2/0034-7167-reben-67-02-0202.pdf>>

UNICEF. **Innocenti Declaration on the protection, promotion and support of breastfeeding.** New York: United Nations Children's Fund; 1991 Disponível em: <http://www.who.int/about/agenda/health_development/events/innocenti_declaration_1990.pdf>

VICTORA, C. G. *et al.* **Amamentação no século XXI: epidemiologia, mecanismos e efeito ao longo da vida.** The Lancet, v. 387, n. 10017, p. 475-490, 2016.

WHO. United Nations Children's Fund. **Global strategy for infant and young child feeding.** Geneva: World Health Organization, 2003. Disponível em <<http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/42590/1/9241562218.pdf>>

_____. **The optimal duration of exclusive breastfeeding.** Report of an expert consultation Geneva, Switzerland, 2001. Disponível em <http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/67219/1/WHO_NHD_01.09.pdf?ua=1>

_____. **World Alliance for Breastfeeding Action (WABA)**. World breastfeeding week, 2018. Disponível em: <<http://worldbreastfeedingweek.org/>> World Health Organization (WHO).

_____. **Implementation guidance: protecting, promoting and supporting breastfeeding in facilities providing maternity and newborn services – the revised Baby-friendly Hospital Initiative**. World Health Organization, 2018 Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/272943/9789241513807-eng.pdf?ua=1> Acesso em: 20 agosto 2019.

_____. **Protecting, promoting and supporting breast-feeding: the special role of maternity services**. A joint WHO/UNICEF statement. Geneva: World Health Organization; 1989 Disponível em: <<http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/39679/1/9241561300.pdf>>.